



X SEMANA DE HISTÓRIA

MOVIMENTOS E RUPTURAS

CISÃO POLÍTICA
E REFLEXOS NA
HISTÓRIA

**CADERNO
DE
RESUMOS**

12 A 16 DE SETEMBRO DE 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
X SEMANA DE HISTÓRIA**

**Movimentos e Rupturas
Crise Política e Reflexos na História**

Caderno de Resumos

Vitória, Espírito Santo

2016

Centro Acadêmico Livre de História IC-3- SALA 19 (andar superior)

Universidade Federal do Espírito Santo

Goiabeiras, av. Fernando Ferrari

Vitória/ES

Organização e Revisão: Brenda Soares Bernardes e Thaynan Phellipe da Rocha Bandeira.

Capa: Pietro Esquincalha Margoto.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S471a Semana de História (10. : 2016 : Vitória, ES)
 [Anais da] X Semana de História [recurso eletrônico] :
movimentos e rupturas : cisão política e reflexos na história :
caderno de resumos / [Brenda Soares Bernardes, Thaynan
Phellipe da Rocha Bandeira, organizadores]. - Dados eletrônicos.
- Vitória : UFES, 2018.
 36 p.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso:

<<http://www.periodicos.ufes.br/semanadehistoria>>

1. História - Congressos - Resumos. I. Bernardes, Brenda
Soares, 1995-. 2. Bandeira, Thaynan Phellipe da Rocha, 1997-. I.
Título.

CDU: 930

Elaborado por Perla Rodrigues Lôbo – CRB-6 ES-000527/O

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE HISTÓRIA**

X SEMANA DE HISTÓRIA

Movimentos e Rupturas

Cisão Política e Reflexos na História

COMISSÃO ORGANIZADORA

Graduandos em História - UFES

Brenda Soares Bernardes

Filipe Lomba Garcia Roza

Haydee Reis Brito

João Victor Zanon

Pietro Esquincalha Margoto

Taynna Mendonça Marino

COMISSÃO CIENTÍFICA

Professores da UFES

Prof. Dr. André Ricardo Valle Vasco Pereira

Prof. Dr. Antônio Carlos Amador Gil

Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto

Prof.ª Dr.ª. Juçara Luzia Leite

Prof.º Drº Luiz Cláudio Mosés Ribeiro

Prof. Dr.º. Geraldo Antônio Soares

MONITORES

Graduandos em História - UFES

Ana Karolina da Silva Felix

Ana Paula Machado

Anderson Delunardo

Bárbara Rebeca Baumgarten França

Brenda de Oliveira Mello

Bryan Lopes

Camilla Fagundes

Daniel Leonardo Endringer

Edna Moraes

Franciely Damaceno

Joana D'ark Pin Leite

João Victor Nicodemos

Layla Tomas

Maria Júlia de Sá

Mariana Costa Amarin

Marina Fonseca Lima

Marina Galvão Prezotti

Marcus Vinícius de Paulo

Randas Gabriel Aguiar Freitas

Thiago Santana

Tamires Lacerda

SUMÁRIO

1. Apresentação	6
2. Programação.....	7
3. Mesas Redondas	9
4. Minicursos.....	10
5. Comunicações	15
6. Resumo das Comunicações	18

1. APRESENTAÇÃO

A X Semana de História é fruto do desejo e da perseverança de estudantes do curso de História. A nossa semana é feita de estudantes para estudantes e nosso objetivo tem sido agregar valores e diversificar os diálogos no campo da História, apresentando o que de mais atual é produzido na Universidade Federal do Espírito Santo. Assim como dar maior visibilidade ao estudo da História no nosso estado e incentivar a produção discente. Contamos também com apoio direto de professores, historiadores e estudiosos de diversas áreas.

A Comissão Organizadora da X Semana de História

2. PROGRAMAÇÃO

12 de Setembro (Segunda-feira)

14:00 às 16:00 - Planetário de Vitória: o céu de 1500

16:00 às 18:00 - Minicursos

19:00 às 21:00 - Solenidade e Conferência de Abertura

Movimentos e rupturas: cisão política na História do Brasil

Prof. Dr. Valter Pires Pereira Schiavo

Prof. Dr. Ueber José de Oliveira

Local: Auditório do CCHN (IC II)

13 de Setembro (Terça-feira)

14:00 às 16:00 - Comunicações Livres e Coordenadas

16:00 às 18:00 - Minicursos

19:00 às 21:00 - Conferência

Demonologia, magia e poder no Mundo Antigo e Medieval: novas perspectivas

Profª Drª Érica Cristhyane Morais da Silva

Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto

Prof. Dr. Sérgio Alberto Feldman

Local: Auditório do CE (IC IV)

14 de Setembro (Quarta-feira)

<<ATIVIDADES CANCELADAS>>

Justificativa: Falta de água na Universidade.

15 de Setembro (Quinta-feira)

12:00 às 14:00 - Comunicações Livres e Coordenadas

14:00 às 16:00 - Conferência

Ensino de História e políticas públicas educacionais

Profª Drª Geciane Soares do Nascimento

Profª Drª Regina Celi F. Bitte

Profª Drª Rosemeire dos Santos Brito

Local: Auditório do CT I

16:00 às 18:00 - Roda de Conversa

Na Estrada do Golpe

Prof. Dr. Valter Pires Pereira Schiavo

M.^a Zila Ghisolfi Freitas

Local: Auditório do CT I

18:00 às 20:00 - Conferência

Os prazeres da carne: sexo, repressão e rupturas entre a Idade Média e a Época Moderna

Prof.^a Dr.^a Patrícia Maria da Silva Merlo

Prof. Dr. Sérgio Alberto Feldman

Local: Auditório do CCE (IC I)

16 de Setembro (Sexta-feira)

14:00 às 16:00 - Conferência

Perspectivas da Escravidão no Espírito Santo

M.^a Juliana Sabino Simonato

M.^a Rafaela Domingos Lago

Local: Auditório do CCHN (IC II)

16:00 às 18:00 - Conferência

Passados, narrativas históricas e o papel social do historiador

Prof. Dr. Julio Bentivoglio

Prof. Dr. Pedro Ernesto Fagundes

Local: Auditório do CCHN (IC II)

18:30- Solenidade de Encerramento e Assembleia Geral dos Estudantes de História

Local: Auditório do CCHN (IC II)

3. MESAS REDONDAS

3.1 Movimentos e rupturas: cisão política na História do Brasil

Prof. Dr. Valter Pires Pereira Schiavo

Prof. Dr. Ueber José de Oliveira

3.2 Demonologia, magia e poder no Mundo Antigo e Medieval: novas perspectivas

Profª Drª Érica Cristhyane Moraes da Silva

Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto

Prof. Dr. Sérgio Alberto Feldman

3.3 Ensino de História e políticas públicas educacionais

Profª Drª Geciane Soares do Nascimento

Profª Drª Regina Celi F. Bitte

Profª Drª Rosemeire dos Santos Brito

3.4 Roda de Conversa: Na Estrada do Golpe

Prof. Dr. Valter Pires Pereira Schiavo

M.ª Zila Ghisolfi Freitas

3.5 Os prazeres da carne: sexo, repressão e rupturas entre a Idade Média e a Época Moderna

Profª Drª Patrícia Maria da Silva Merlo

Prof. Dr. Sérgio Alberto Feldman

3.6 Perspectivas da Escravidão no Espírito Santo

Mª Juliana Sabino Simonato

Mª Rafaela Domingos Lago

3.7 Passados, narrativas históricas e o papel social do historiador

Prof. Dr. Julio Bentivoglio

Prof. Dr. Pedro Ernesto Fagundes

4. MINICURSOS

I. História e didática da fala. Prof. Dr. Carlos Vinicius Costa de Mendonça.

II. Teologia, política e polêmica: a luta pela ortodoxia entre arianos e nicenos no século IV.
Prof.^a Melissa Moreira Melo Vieira.

III. História das ideias políticas no Brasil. Prof. Dr. Fabio Muruci dos Santos e Prof. Dr. Ueber José de Oliveira.

IV. Matrizes historiográficas brasileiras: o caso dos institutos históricos. Prof.^a Bruna Breda Bigossi e Prof. Bruno César Nascimento.

V. Imigrantes e fotografias de família: imagens e auto-imagens. Prof.^a Pós-Dra. Syrléa Marques Pereira

MINICURSO I

História e didática da fala

Prof. Dr. Carlos Vinicius Costa de Mendonça

Justificativa

A proposta é resgatar técnicas da arte de falar bem e, por conseguinte, contribuir para que o profissional-professor-pesquisador consiga dominar aquilo que é indispensável para o seu ofício: a postura, a vitória sobre o medo, a relação interativa e emocional com a audiência e, sobretudo, a organização didática da fala como instrumento insubstituível na formação e ampliação de horizontes no mundo globalizado e virtual.

III – Objetivos

1. Geral:

Contribuir para verbalização adequada em ambientes públicos, profissionais e privados, associando aspectos essenciais como a credibilidade do orador, a emoção, a gesticulação, a articulação, dentre outros, com vistas a aprimorar a *performance* profissional.

2. Específicos:

2.1 Combater a inibição e o medo de falar;

2.2 Falar com emoção, desembaraço e sem constrangimento;

- 2.3 Desenvolver a postura e a gesticulação com harmonia e naturalidade;
- 2.4 Usar o humor e a presença de espírito para dar brilho às apresentações;

IV – Referências Bibliográficas

FLETCHER, Leon. **Como falar como um profissional**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

POLITO, Reinaldo. **Seja um ótimo orador**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MINICURSO II

Teologia, política e polêmica: a luta pela ortodoxia entre arianos e nicenos no século IV

Prof.^a Melissa Moreira Melo Vieira

Resumo

O presente minicurso tem o objetivo de fornecer um panorama das particularidades político-religiosas do século IV, bem como analisar a atuação dos imperadores pós-constantinianos no episcopado em situações de conflitos doutrinários.

A interferência imperial no processo de desenvolvimento e alargamento do aparelho eclesiástico é um dos princípios que orientam a sociedade romana tardo antiga. Esse novo modelo está intimamente relacionado ao processo de ampliação da atuação dos cristãos na sociedade romana, por intermédio da liderança episcopal, que ocorre em ressonância com a legitimação e confirmação do poder imperial. Entendemos o século IV, portanto, como um período de reestruturação da máquina imperial, visto que a aproximação do Estado e Igreja modificou não só o papel do *basileus*, mas também do episcopado. Na qualidade de legítimo líder da comunidade, o bispo, assim como o imperador, julgava os assuntos religiosos a fim de conter os desvios doutrinários, que, nas interpretações discordantes acerca da fé cristã, eram classificadas como “heresias”. O arianismo, doutrina que questionava a divindade do Filho em relação ao Pai e surgiu no Egito em 318, foi o mais significativo conflito político-religioso do século IV, atingindo o seu ápice durante o governo de Constâncio II (337-361). Analisaremos o conflito entre arianos e nicenos de modo a compreender como imperadores cristãos atuavam no interior da Igreja, convocando concílios, exilando bispos recalcitrantes e impondo a ortodoxia apoiada por estes.

Bibliografia

ALLEN, P.; BRONWEN, N. *Crisis Management in Late Antiquity: A Survey of the Evidence from Episcopal Letters*. Boston: Brill, 2013.

BROWN, P. *Aspects of the Christianisation of the Roman World*. London: Cambridge University Press, 1993.

GADDIS, M. *There Is No Crime for Those Who Have Christ*. Los Angeles: University of California Press, 2005.

GIESEN, B; SUBER, D. *Religion and Politics: Cultural perspectives*. Leiden: Brill, 2005.

KELLY, J. *The Ecumenical Councils of the Catholic Church*. Minnesota: Liturgical Press, 1991.

LEMOS, M. S. As relações de poder entre o Estado romano e a Igreja: uma história de conflito e conciliação. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 17, Maringá, p. 1-28, 2013.

MACMULLEN, R. *Christianizing the Roman Empire A.D.100-400*. Connecticut: Yale University Press, 1980.

SAID, E.W. *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SETTOM, K. M., *Christian attitude towards the Emperor in the Fourth Century especially as shown in addresses to the Emperor*. New York: Columbia University Press, 1941.

WILES, M. *Archetypal Heresy: Arianism Through the Centuries*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MINICURSO III

História das ideias políticas no Brasil

Prof. Dr. Fabio Muruci dos Santos

Prof. Dr. Ueber José de Oliveira

Resumo

O presente minicurso tem como propósito refletir acerca das ideias políticas no Brasil, em especial àquelas que são apropriadas por determinados segmentos de elites políticas, que forjam determinadas visões de mundo e que, ocupando ou não os espaços institucionais, procuram se movimentar no sentido de materializá-las em termos de projetos de desenvolvimento nacional. Nesse sentido, a reflexão se inclina a compreender o pensamento político brasileiro, por um lado, como tributário de ideias exóticas, que redundam numa dialética entre abordagens importadas dos países desenvolvidos e modernos, frente à cultura política brasileira, interpretada como retrógrada e atrasada. Nesse caso, as ideias estariam fora do lugar! Em outro campo, encontram-se as interpretações segundo as quais o pensamento político brasileiro possui não só originalidade, como seria oriundo de problemas genuinamente nacionais, e que possui

relativa linearidade de interpretações, sendo possível verificar a existência de linhagens intelectuais que reuniram sucessivas gerações de explicações acerca do Brasil. Nesse caso, as ideias estariam no lugar.

MINICURSO IV

Matrizes historiográficas brasileiras: o caso dos institutos históricos

Prof.^a Bruna Breda Bigossi

Prof. Bruno César Nascimento

Resumo

Este minicurso pretende apresentar alguns aspectos das práticas relacionadas à pesquisa histórica em duas instituições e seus respectivos espaços geográficos e políticos. A primeira, que viria a se tornar referência e modelo para as demais, foi o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), criado em 1838 na capital do Império. Nele podemos perceber o papel fundador de uma escrita da história para a nação recém-independente; tal função, foi perseguida ao longo do século XIX, imprimindo características da escrita da história no Brasil. A partir do IHGB, outros institutos em âmbito regional foram surgindo, e como, exemplo, analisaremos a criação do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, em 1916, fundador da pesquisa histórica em nosso estado, e discutiremos alguns aspectos dos estudos históricos capixabas em seus momentos iniciais.

Minicurso V

Imigrantes e fotografias de família: imagens e auto-imagens

Prof.^a Pós-Dra. Syrléa Marques Pereira

Resumo

Este minicurso busca elucidar o uso da fotografia como suporte de memória e fonte histórica para o “fazer” histórico. Para tanto, a fotografia será analisada em sua dimensão social: o seu processo de produção, o instante da “tomada”, o circuito de circulação e a contemplação. Utilizando uma coleção de imagens pertencente a uma família imigrante italiana no Brasil, será possível perceber quais imagens e representações foram elaboradas e selecionadas pelos imigrantes para serem recordadas no futuro.

Bibliografia

- DUBOIS, P. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papyrus, 1994.
- FABRIS, A. “A invenção da fotografia: repercussões sociais”. In: FABRIS, A. (Org.) *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1991. p. 11-37.
- KOSSOY, B. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.
- POLLAK, M. “Memória e identidade social”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, FGV, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- MAUAD, A. M. “Através da Imagem: fotografia e história – interfaces”. *Tempo*, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.
- _____. “Fragmentos de Memória: oralidade e visualidade na construção de trajetórias familiares”. *Proj. História*. São Paulo, n. 22, p. 157-169, jun. 2001.
- PEREIRA, S. M. 2003, *Mulheres imigrantes italianas e suas “caixinhas de lembranças”:* memória e identidade delimitando a fronteira étnica e construindo identidades (1889-1948). Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- PEREIRA, S. M. 2008, *Entre histórias, fotografias e objetos: imigração italiana e memórias de mulheres*. Tese de Doutorado em História Social, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

5. COMUNICAÇÕES

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

TERÇA-FEIRA (13/09/2016)

MESA 01: O século XVIII em Portugal: trajetórias de pesquisa

1. *O cerimonial da corte portuguesa: entre a consolidação política e as sensibilidades modernas.* Ms. Fernando Santa Clara
2. *Sobre o terremoto de Lisboa de 1755 - das interpretações às estratégias políticas.* Ms. Julio Cesar Costa Silva
3. *A trajetória de Antonio Ribeiro Sanches e sua proposta ilustrada para o Ensino Português -* Ms. Guilherme Marchiori
4. *Entre luzes e sombras: considerações acerca da ilustração portuguesa a partir do antijesuitismo pombalino.* Ms. Jansen Gusmão Salles

MESA 02: História Medieval

5. *A medicina feminina a partir das obras de Trotula.* Milena de Oliveira Ferreira
6. *Entre o pecado e a exclusão: o simbolismo da lepra no medievo e na Bíblia.* Taynah Amaral Martins
7. *Perspectivas Acerca do Diabo no Velho e Novo Testamento.* Joana Scherrer Carniel
8. *A posição marginal dos Judeus na legislação do Reino Visigótico.* Ingrid Alves Pereira
9. *Os pecados como desvios de conduta: o discurso católico contra as práticas sexuais, segundo Tomás de Aquino.* Pablo Gatt Albuquerque de Oliveira
10. *Sobre os segredos das mulheres: a representação do corpo feminino na medicina ocidental do século XIII.* Laila Lua Pissinati

MESA 03: Comunicações Livres

11. *Uma Leitura do Brasil Pós 64 na Obra de Raul Seixas.* João Cardoso de Matos Naeme Sobreira
12. *A influência conservadora de Edmund Burke sobre José da Silva Lisboa.* Marcela Portela Stinguel
13. *Araçatiba terra de santo e de negro: apropriação, transmissão e transição do poder simbólico num matriarcado.* Marcos Aurélio dos Santos Vertelo

14. *As continuidades e rupturas presentes na numismática helenística e no Reino Selêucida*. Vitor Caliar Lima

MESA 04: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (comunicações livres)

15. *Thomas Mann: mudanças de perspectiva do artista burguês*. Wander Luiz Demartini Nunes

16. *Nacionalismo e revolução na propaganda do regime fascista italiano*. Beatriz Nascimento Teles

17. *Nação e educação no pensamento de Edgard Roquette-Pinto*. Mariana Calazans Wanick

18. *A voz de Jacome Ratton sobre a Lisboa do Pós Terremoto*. Flávio Gomes Torezani

QUINTA-FEIRA (15/09/2016)

MESA 05: História e Distopia

19. *Memória, Presentismo e Esquecimento na distopia de O Doador de Memórias*. Weverton Bragança do Amaral

20. *História e Distopia: alguns apontamentos sobre a obra Ensaio Sobre a Cegueira (1995)*. Wesley Ribeiro dos Santos

21. *O estado de exceção como fator distópico na obra O processo, de Franz Kafka*. Luiz Fernando Soares Pereira

22. *Presentismo, distopia e relação com o espaço urbano em O Caçador de Androides de Philip K. Dick*. Taynna Mendonça Marino

MESA 06: Movimentos e rupturas no Mediterrâneo Antigo

23. *Da pólis à basileia: um debate sobre a transição das formas políticas no século IV a.C.* Alessandra André

24. *Decius restitutor sacrorum: o edito de Décio e a ruptura política em relação à perseguição contra os cristãos no Império Romano (século III d.C.)*. Carolline da Silva Soares

25. *Entre a continuidade e a ruptura nas esquinas da magia: a emergência dos mistagogos dos Papiros Mágicos na Antiguidade Tardia*. Hariadne da Penha Soares Bocayuva

26. *Violência e resistência em Alexandria: A interferência imperial na querela ariana*. Giovanna Entringer

MESA 07: História do Espírito Santo (comunicações livres)

27. *O PTB/ES e a classe trabalhadora capixaba (1945-1964)*. Lucian Rodrigues Cardoso

28. *Acessando o campo político através da esfera pública capixaba: A Central brasileira em debate da década de 40.* Douglas Edward Furness Grandson
29. *Considerações sobre o Presidencialismo de Coalizão no Brasil.* Rusley Breder Biasutti
30. *Itanhenga: Um Lugar de Memória na História do Espírito Santo.* Brenda Soares Bernardes
31. *O Congo na Escola: Intervenções Pedagógicas com alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.* Anderson Patrick Ferreira Alves
32. *Imagem Institucional no Consulado Pombalino: A Estátua Equestre de D. José I (1755-1775).* Juliano Gomes

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

1. Fernando Santa Clara

O cerimonial da corte portuguesa: entre a consolidação política e as sensibilidades modernas

Buscamos apresentar a trajetória da cozinha moderna europeia, nascida na França a partir do final do século XVI, em direção às demais fronteiras nacionais, tendo como foco Portugal. Tal movimento englobou desde as práticas culinárias, o uso de ingredientes, de técnicas e até os rituais alimentares que se consolidaram como distinções da época. Para aferirmos esse processo no caso luso partimos da análise dos dois primeiros livros de cozinha publicados em Portugal: Arte de Cozinha (1680), de Domingos Rodrigues, e Cozinheiro Moderno ou Nova Arte de Cozinha (1780), de Lucas Rigaud. Trata-se das principais obras lusas dedicadas à cozinha na modernidade, assumindo grande importância para o contexto histórico no Reino quando de sua publicação. Interessou-nos, portanto, a partir da análise dessas fontes, verificar quais os limites da influência francesa, em quais aspectos ela, de fato, se revelou e em quais características encontramos associados à sobrevivência de atributos considerados ainda medievais, portanto, afastados dessa modernização. Desta maneira, procuramos, finalmente, mapear sensibilidades, gostos e sentidos culturais que circulavam em Portugal entre 1680-1780, o que permitiu avaliar, grosso modo, as propostas de mudanças nos padrões alimentares que marcaram o Velho Mundo nesse contexto, com suas inovações e permanências.

2. Julio Cesar Costa Silva

Sobre o terremoto de Lisboa de 1755 - das interpretações às estratégias políticas

Ao analisarmos a História Moderna portuguesa, particularmente o século XVIII, duas coisas são destacáveis pelos pesquisadores que se debruçam sobre o assunto: Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal e o Terremoto de Lisboa de 1755. Ambos são apontados como responsáveis, em alguma medida, por mudanças nos rumos desta nação. Neste trabalho, pretendemos demonstrar a ascensão de Carvalho e Melo até tornar-se figura central na política lusitana e procuraremos conhecer as ideias políticas por trás das ações do ministro a partir da análise de seu Discurso político sobre as vantagens que o Reino de Portugal pode tirar de sua desgraça por ocasião do Terremoto do 1º de Novembro de 1755. Para tanto, buscamos recompor a trajetória de Carvalho e Melo, observando quem foram os principais indivíduos e ideias políticas que o influenciaram e como o primeiro ministro, a partir do sismo, percebeu o terreno

propício para mudanças diversas.

3. Guilherme Marchiori

A trajetória de Antonio Ribeiro Sanches e sua proposta ilustrada para o Ensino Português

A recente historiografia acerca da Ilustração tem afirmado o caráter plural e os múltiplos processos de composição das ideias associadas às Luzes em distintas partes da Europa simultaneamente, de modos e de acordo com as peculiaridades regionais. Nesse contexto, destacamos dois personagens: o português António Nunes Ribeiro Sanches e o francês Marie Jean Antoine Nicolas de Cariat, o Marquês de Condorcet. Buscamos analisar, grosso modo, suas aproximações e divergências no que diz respeito à questão da educação enquanto primado ilustrado.

Palavras-chave: Modernidade; Ilustração; Educação.

4. Jansen Gusmão Salles

Entre luzes e sombras: considerações acerca da ilustração portuguesa a partir do antijesuitismo pombalino

Por mais de dois séculos, a Companhia de Jesus manteve o controle sobre as instituições de ensino portuguesas, coordenando ao mesmo tempo os estudos menores e o ensino universitário. No entanto, durante o período das Luzes em Portugal, os jesuítas foram duramente criticados e combatidos, sendo, por fim, expulsos no ano de 1759. Mesmo com a ausência da Ordem, uma profunda campanha de cunho antijesuíta foi impulsionada pelo ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal. Em 1770, a recém-criada Junta de Providência Literária, coordenada pelo próprio ministro, ficou encarregada de avaliar oficialmente o suposto estado de decadência em que se encontrava o ensino luso, sobretudo na Universidade de Coimbra. Os trabalhos da Junta resultaram na publicação, em 1771, do Compêndio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra, e, um ano depois, na reforma dos Estatutos de tal instituição. Sob esse cenário, o presente trabalho busca investigar as razões políticas por trás dos discursos antijesuítas que duraram até 1774. Além de avaliar, por meio de levantamentos biográficos, a importância que os membros da Junta de Providência Literária tiveram na validação desses mesmos discursos e, por implicação, no reforço à política educacional pombalina.

5. Milena de Oliveira Ferreira

A medicina feminina a partir das obras de Trotula

Os tratados de Trotula são uma coleção de aconselhamentos médicos acerca do corpo feminino.

Em sua própria maneira, são testemunhos notáveis de uma verdadeira explosão no pensamento médico que ocorreu no sul da Itália nos séculos XI e XII. Trotula lecionava na Escola de Salerno que, surgida no século X, atingiu o seu apogeu no século seguinte, um dos poucos contrapontos laicos em termos de medicina na Europa cristã desta época. A precocidade do desenvolvimento médico laico da Escola de Salerno poderia ser explicada pela proximidade – e contatos – com o mundo muçulmano. É discutível a forma da participação das mulheres nesta escola, se como médicas e estudantes de medicina ou simplesmente como auxiliares, o que nos faz questionar a condição de Trotula. Desse modo, buscaremos nos aprofundar no estudo de determinados aspectos da medicina feminina no período proposto, tendo em vista o ambiente intelectual e prático formado no sul da Itália, mais especificamente em Salerno. Por medicina feminina entende-se, neste estudo, a medicina voltada para a saúde das mulheres, esta por sua vez refere-se à ginecologia, ao parto e aos assuntos relacionados. Além disso, visa compreender as concepções de uma das mais famosas médicas da época sobre o corpo feminino.

6. Taynah Amaral Martins

Entre o pecado e a exclusão: o simbolismo da lepra no medievo e na Bíblia

Durante o período medieval, a Igreja Católica, ao tornar-se soberana instruiu seus fiéis sobre como deveriam viver e portar-se. Um verdadeiro manual de fé e culto, o qual além de reger a vida dos cristãos, ainda estigmatizava como errante aqueles que não o seguisse. Entre as chamadas minorias errantes, está o grupo dos doentes, aqui especificamente, os leprosos. Estes, foram alvo do castigo divino devido à sua essência pecaminosa, dando ênfase ao pecado da lascívia. As deformidades de sua pele externavam a podridão de sua alma. Assim sendo, a Igreja, sobretudo a partir do século XIII, atuou de maneira perseguidora e excludente a fim de contê-los. Aos doentes fora determinada sua segregação da comunidade sã, assim como lhes foram negados direitos, proteção legal e propriedades. As raízes dessa prática de exclusão são encontradas em textos bíblicos, interpretados unicamente por clérigos cristãos durante o medievo. Nessa perspectiva, buscamos neste texto, analisar essas influências e como a lepra foi percebida no período bíblico, juntamente com suas práticas simbólicas e seus significados.

Palavras-chave: lepra. Segregação. Idade Média. Igreja Católica. Bíblia.

7. Joana Scherrer Carniel

Perspectivas Acerca do Diabo no Velho e Novo Testamento

A concepção de que existe um inimigo do bem que conspira contra toda a comunidade cristã é

antiga, enraizada na tradição judaica tardia, que após intensos contatos com outras crenças, trouxe para o cristianismo a ideia de que existe um ser oposto ao Criador. Esta comunicação tem como objetivo analisar a figura judaica do Diabo no Antigo Testamento e compará-la com a visão já cristã Novo Testamento, verificando a mudança de percepção sobre o maligno. O mal na bíblia é um elemento complexo e instigante, e por isso atrai tanto quem é religioso quanto quem não é. São muitas figuras malignas que, a partir do choque com outras culturas e interpretações diversas do texto, se transformaram em uma só: o Diabo. A personificação do mal é um fenômeno desenvolvido a partir do cristianismo, teve seu ápice no medievo, e foi principalmente o contato pós-exílio que nutriu nos hebreus uma percepção do mal que não possuíam ainda. O texto bíblico, considerado importante documento histórico do período antigo, principalmente para o povo judeu, reflete este fenômeno.

Palavras-chave: Diabo; Judaísmo; Cristianismo; Mal; Velho Testamento.

8. Ingrid Alves Pereira

A posição marginal dos Judeus na legislação do Reino Visigótico

Este artigo pretende mostrar a posição de marginalidade dos judeus no Império Romano, como no Reino Visigótico. Nota-se que os visigodos dão continuidade, baseando-se nas legislações do antigo império, a uma postura de marginalização das comunidades judaicas. Todavia, com a adoção do cristianismo como religião oficial do reino, esta posição se torna mais evidente.

Palavras-chave: Judeus; marginalidade; Reino Visigótico.

9. Pablo Gatt Albuquerque de Oliveira

Os pecados como desvios de conduta: o discurso católico contra as práticas sexuais, segundo Tomás de Aquino.

O presente trabalho visa, por meio de uma análise do contexto europeu medieval, elucidar os elementos presentes no discurso realizado pela Igreja Católica, que almejava um certo controle sobre a práxis social dos homens e mulheres daquele período. Através deste contexto, analisaremos os pecados, relacionados aos desejos e atos sexuais, como também o discurso religioso de cunho negativo, juntamente com os seus argumentos de restrições as práticas sexuais. Por fim, faremos uma análise relacionando as punições dadas pela Igreja Católica a determinados pecados, com as punições presentes na obra denominada Suma Teológica, escrita por Tomás de Aquino.

Palavras Chave: Igreja Católica medieval; Sexualidade; Restrições; Tomás de Aquino.

10. Laila Lua Pissinati

Sobre os segredos das mulheres: a representação do corpo feminino na medicina ocidental do século XIII.

No período medieval, as discussões em torno do corpo feminino e de sua sexualidade misturavam-se aos textos religiosos. A medicina medieval, pouco precisa, era permeada por mitos e concepções tendenciosas. Tal medicina carregava em si os traços das visões sobre o corpo feminino presente na tradição clássica antiga e na tradição médica árabe. Trazia ainda os temores da Igreja e as superstições do imaginário medieval. A tônica deste artigo diz respeito as representações médicas do século XIII sobre os mistérios que acreditam envolver o corpo feminino e a reprodução, principal função delegada à mulher. Para tanto, aqui será analisado as representações do corpo feminino na obra médica intitulada *De secretis mulierum* (sobre os segredos das mulheres), compilada por volta do século XIII, cuja autoria foi atribuída a Albertus Magnus. Partiremos da perspectiva de identidade (homem) e alteridade (mulher), fazendo uso de forma matizada de conceitos oriundos dos estudos de gênero.

Palavras-chave: corpo feminino; medicina medieval; representação.

11. João Cardoso de Matos Naeme Sobreira

Uma Leitura do Brasil Pós 64 na Obra de Raul Seixas

A pesquisa intitulada “Uma Leitura do Brasil Pós 64 na Obra de Raul Seixas” pretende alcançar uma maior compreensão do período da ditadura militar no Brasil, utilizando para tanto as músicas de um compositor contemporâneo: Raul Seixas. Partindo da premissa de que Raul Seixas dialogou com seu tempo, teve como objetivo geral: identificar no texto-base (fonte primária) o diálogo de Raul Seixas com o regime militar. Seus objetivos específicos foram: demonstrar a resistência à ditadura militar; caracterizar a resistência aos padrões de comportamento exigidos; apontar a crítica ao cotidiano da sociedade. A metodologia utilizada para abordar a temática foi a análise do discurso sob a ótica dos estudos de Maingueneau. Utilizando como fonte primária músicas e entrevistas com o autor, o estudo teve como referencial teórico estudos sobre o período a partir da perspectiva de historiadores (BUENO, 2012; FICO, 2004, 2005, 2008, 2012, 2014; REIS, 2014; SILVA, 1990), de antropólogo social (CASTRO, 2008), de cientista social (RADA NETO, 2013) e jornalista pesquisador especializado no tema (GASPARI, 2014a, 2014b, 2014c, 2014d). A pesquisa contribuiu para a reflexão sobre um período da história recente do Brasil, concluindo que é possível efetuar um

exercício acadêmico de compreensão de um fenômeno histórico a partir da produção musical de um autor contemporâneo.

Palavras-Chave: Ditadura militar; Raul Seixas; censura; resistência; contracultura.

12. Marcela Portela Stinguel

A influência conservadora de Edmund Burke sobre José da Silva Lisboa

A presente comunicação procurará abordar de que forma José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, se valeu das ideias de Edmund Burke, parlamentar que atuava na Inglaterra e se destacou por seu conservadorismo político. O baiano, figura importante da primeira metade do século XIX, é conhecido na historiografia brasileira como o Edmund Burke brasileiro. O trabalho almeja discorrer sobre as obras do visconde, nas quais propõe a aplicação do monarquismo e reformismo no Brasil, propostos pelo político irlandês. Para tanto, será feita uma análise do discurso de Lisboa, que menciona-se Burke nas obras como forma de reafirmar sua posição política. Como ambos eram conservadores, as mudanças quando efetivadas deveriam ser cautelosas e as tradições preservadas.

13. Marcos Aurélio dos Santos Vertelo

Araçatiba terra de santo e de negro: apropriação, transmissão e transição do poder simbólico num matriarcado

Araçatiba foi, durante muitos anos, uma das maiores fazendas jesuíticas do litoral brasileiro. Fundada no século XVIII pelo padre Serafim Leite, posteriormente passou para a Ordem dos Jesuítas. No século XIX, já pertencia ao Coronel Sebastião Vieira Machado, avô de João Colombo Neves e padrinho da principal entrevistada neste trabalho. No fim do século XIX, os descendentes do coronel Sebastião fizeram uma doação de parte da fazenda para os escravos libertos que ali viviam. Este artigo tem como documento central a análise da história de vida de Emiliana Coutinho da Silva, uma das pessoas mais populares da comunidade de Araçatiba, bairro localizado no município de Viana, Espírito Santo. O trabalho centra-se na discussão em como essa matriarca apropria-se da herança simbólica legada a uma comunidade tradicional. Pretende-se abordar as nuances que envolvem a transmissão e transição do poder dentro deste grupo social. Para tal, o trabalho utiliza-se de diferentes fontes documentais, como jornais, fotografias e principalmente depoimentos.

14. Vitor Caliar Lima

As continuidades e rupturas presentes na numismática helenística e no Reino Selêucida

Na presente comunicação, buscaremos apresentar um dos debates da pesquisa a qual estamos desenvolvendo junto ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal do Espírito Santo sob a orientação da Profa. Dra. Érica Cristhyane Morais da Silva. Buscamos entender que a numismática – as moedas – no mundo antigo, eram muito mais que frações quantitativas de um sistema econômico, nestas moedas, podemos encontrar conflitos de representação política, afirmação monárquica e relações de poder, mediante aos símbolos encontrados nas moedas, a éfide do *basileus* nela cunhada e pela própria escolha da matéria prima que será utilizada na confecção. Ao se falar sobre numismática no mundo helenístico, não podemos perder de vista a tradição numismática iniciada pelo Império de Alexandre, ao propagar o padrão greco-macedônico para as diversas localidades do mundo conhecido e principalmente, do qual foi conquistado. Com a desagregação do Império de Alexandre e ascensão dos Reinos Helenísticos, o padrão macedônico de cunhagem é sofre alterações nos reinos, compreendendo outro microcosmo de relações de poder, ao quais é necessário vincular-se a tradição de Alexandre, mas agora, o poder destas basiléias devem ser enraizadas também localmente. Nesta comunicação será discutido as continuidades e rupturas da numismática no Reino Selêucida, com suas particularidades, que a vinculam ao estilo helenístico, mas, no entanto, tem características muito próprias desta basiléia helenística. Nossa pesquisa está centrada em duas moedas do *basileus* Antioco IV, o Epifânio, onde a continuidade da nossa pesquisa sobre a representação da basiléia helenística, ao comparar a documentação escrita por Ateneu de Náucratis – O Banquete dos Eruditos- no século II d.C com a cultura material da época do *basileus*.

15. Wander Luiz Demartini Nunes

Thomas Mann: mudanças de perspectiva do artista burguês

O pensamento de Thomas Mann teve uma evolução bastante tortuosa, quando comparamos suas obras e escritos políticos até o período da Primeira Guerra com os escritos do Mann *Vernunftrepublikaner*¹ e anti-hitlerista. Tanto em sua obra literária, como por exemplo, *A Montanha Mágica* (1924), um romance de formação que retrata a crise da sociedade europeia às vésperas da Primeira Guerra Mundial, e *Doutor Fausto* (1947), cujo enredo conta a história de um músico, o qual fez um pacto com o demônio, que personifica a Alemanha nazista que desmoronava ao fim da Segunda Guerra, tanto em seus escritos políticos, apesar de Mann se

considerar, a princípio, um apolítico, o que se reflete no título de sua obra redigida durante a Primeira Guerra: *Considerações de um apolítico* (1918). Ainda mais cedo, no início do conflito, Mann havia redigido outro ensaio, *Pensamentos na Guerra* (1914), que lhe rendeu uma contenda com seu irmão, Heinrich Mann, já que Thomas fez nesse ensaio uma defesa apaixonadamente nacionalista da causa alemã, enquanto Heinrich posicionava-se mais favorável à causa francesa. Após o fim da Primeira Guerra, com o advento da República de Weimar (1918 – 1933), Thomas Mann anunciou sua adesão à causa republicana, o que para muitos ocorreu de forma tardia, com um pequeno ensaio: *Da República Alemã* (1922). A partir de então, Mann tornou-se um típico *Vernunftrepublikaner*. A sequência dos fatos históricos afastariam Thomas Mann ainda mais dos rumos que a Alemanha tomava, tanto intelectualmente, assim como territorialmente, pois, diferente de muitos intelectuais que fizeram coro com ao nacional-socialismo, Mann se opôs aos nazistas antes mesmo de sua chegada ao poder.

16. Beatriz Nascimento Teles

Nacionalismo e revolução na propaganda do regime fascista italiano

O regime fascista italiano não é considerado um regime de tipo totalitário, porém teve sucesso em arremessar as massas. Através do uso da força do Estado e da propaganda, o fascismo sob a liderança de Benito Mussolini conseguiu eliminar a oposição política ativa em território italiano na década de 1930. Um dos motivos do seu sucesso diante da opinião pública italiana foram as constantes mudanças de discurso, o que legitimava também as tomadas de decisão política, de acordo com as demandas da sociedade. Pela ausência de um programa fixo que guiasse toda a trajetória do fascismo italiano, sua história é diretamente relacionada ao poder de decisão de Mussolini. Porém, percebe-se desde o início do movimento fascista italiano os temas do nacionalismo e da revolução. Esses temas foram uma constante nos discursos de Mussolini, nas páginas dos jornais, no rádio e no cinema de propaganda. A partir da análise das páginas do jornal *Corriere della sera*, dos discursos oficiais e das reformas na legislação, o objetivo desse trabalho é analisar como a mídia impressa foi usada pelo Estado para influenciar a formação da opinião pública e tentar mobilizar as massas. O foco será dado ao período que vai do início da Guerra da Etiópia, em 1935, até a Segunda Guerra, em 1943, quando a Itália se dividiu entre a fascista República de Saló, e o Sul sob ocupação das tropas dos Aliados. Por meio de estratégias que aliaram propaganda política e manipulação, repetições, promessas e ilusões, as mídias impressas italianas reafirmaram durante mais de duas décadas uma ideia fascista de nacionalismo e uma adaptação do conceito de revolução.

17. Mariana Calazans Wanick

Nação e educação no pensamento de Edgard Roquette-Pinto

Delimitar e compreender o pensamento de Roquette-Pinto, intelectual brasileiro nascido no Rio de Janeiro em fins do século XIX, e buscar situá-lo no meio intelectual de sua época é o objetivo mais geral desta comunicação. Não ignoraremos sua trajetória enquanto médico e antropólogo, mas, o foco de nosso trabalho é sua atuação enquanto educador, divulgador da ciência e funcionário do Estado, especialmente na época em que foi diretor do Museu Nacional. A fim de alcançarmos nosso objetivo analisaremos a Revista Nacional de Educação, que circulou de 1932 a 1934 e foi idealizada por Edgard Roquette-Pinto quando era diretor do Museu Nacional. O objetivo era distribuir a revista gratuitamente por todo país desafiando os problemas de comunicação e integração do território nacional e, dessa forma, concretizar a ambiciosa pretensão que a epígrafe da revista já trazia de antemão: ser “o conforto moral da ciência e da arte em todos os lares brasileiros”. A escolha por esse material se justifica pelo nosso interesse em discutir as ações tomadas pelos intelectuais de princípios do século XX frente à constatação do atraso brasileiro. Que soluções esses homens de ciência propunham para enfrentar os problemas brasileiros? Como o Brasil poderia chegar ao tão sonhado progresso, que caminho o país deveria trilhar e quem deveria estar na dianteira deste processo? Frente esses questionamentos, que nos remetem ao contexto brasileiro de início do século XX, incluiremos Roquette-Pinto neste debate mais geral. De que modo participou dessas discussões e contribuiu para que as teorias científicas de cunho racistas se tornassem obsoletas e, desta maneira, colaborou significativamente para a alteração dos rumos das fervorosas discussões sobre os principais problemas do Brasil de início do século XX. Nesta comunicação pretendemos discutir o andamento da nossa pesquisa e de nossa proposição inicial, a saber, que o periódico encampa um determinado projeto de construção da nação brasileira: a solução para os problemas nacionais não é transformar os mestiços em brancos, mas educar a todos.

18. Flávio Gomes Torezani

A voz de Jacome Ratton sobre a Lisboa do Pós Terremoto

O presente trabalho analisa a trajetória de Jacome Ratton, comerciante franco-português que residiu em Lisboa entre os séculos XVIII e XIX. Tendo ele sobrevivido ao Grande Terremoto de 1755 e morado quase toda a sua vida em Portugal, suas Recordações autobiográficas descrevem momento marcantes, como, por exemplo, a maneira como escapou do terremoto de

1755, a luta pela sobrevivência e a procura desenfreada pelos sobreviventes. Além disso, ele apresenta sua visão sobre a reedificação da cidade de Lisboa e as providências tomadas pelo Marquês de Pombal, assim como a política de incentivo à indústria, da qual se beneficiou.

19. Weverton Bragança do Amaral

Memória, Presentismo e Esquecimento na distopia de O Doador de Memórias

Desde a segunda metade do século XX se tem uma cisão no pensamento tanto artístico quanto científico do que viria a ser o futuro, sendo assim, tornou-se cada vez mais recorrente vermos narrativas pessimistas a respeito do novo horizonte de expectativas que se formava. Essas narrativas nos influenciam de tal forma que somos bombardeados todos os dias, tanto no cinema quanto na literatura, sobre o futuro distópico que sempre nos aguarda. Temos então como objetivo analisar a relação da memória e do esquecimento em relação ao passado, visando entender como isso atua no entendimento do historiador sobre a realidade na qual ele existe. Utilizando como base as narrativas do campo literário das obras distópicas, recorreremos aos teóricos e filósofos da história para compreender essas narrativas que tanto nos influenciam no decorrer de nossas vidas. Utilizaremos como obra base *O Doador de Memórias*, da norte americana Lois Lowry, celebre autora de livros infantis e infanto-juvenis, que narra um mundo distópico no qual temos como protagonista Jonas, um jovem de 12 anos que fica a cargo de ser o próximo guardião da memória de uma sociedade que optou pelo esquecimento do passado para vivenciar uma hipertrofia do presente, sem emoções ou escolhas, ou seja, sem o desenvolvimento da historia. Sendo assim tentaremos relacionar esse problema da memória com o esquecimento no campo histórico e em como o passado pode ser construído e desconstruído, utilizando desta forma Paul Ricouer, Paolo Rossi, Le Goff e indo até Alan Munslow e Hayden White para tentar entender como a memória, a história e o esquecimento estão sempre em sintonia tanto no campo literário quanto no campo histórico.

20. Wesley Ribeiro dos Santos

História e Distopia: alguns apontamentos sobre a obra Ensaio Sobre a Cegueira (1995)

Na presente comunicação buscaremos apresentar parte da pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica intitulada História e Distopia, sob a orientação do Prof. Dr. Julio Bentivoglio. O objetivo geral da pesquisa é analisar como tema central da obra distópica *Ensaio Sobre a Cegueira*, do autor José Saramago, publicada em 1995, a cegueira branca e o seu desandar no

momento em que o governo de modo autoritário resolve isolar os cegos e os possíveis contaminados em um manicômio (ESC, p.46), onde deverão permanecer em “quarentena”. Além disso, analisaremos de acordo com o problema central, quem seria a mulher na narrativa em razão de ter sido a única a não ficar cega, atuando como guia de alguns cegos. Ao passo que, observando toda a fragilidade de viver em equilíbrio, presos em lugar e em um tempo, preferia estar cega para não enxergar a realidade que os cegos não percebiam. Por fim, a casa que a obra apresenta foi o espaço de coexistência da identidade e da alteridade, uma essência comunitária prevalece e gradualmente voltam a enxergar, opondo-se aos outros não-lugares onde as pessoas estão apenas de passagem (SOUZA, 2011). Por consequência, o autoritarismo, medo, estado de natureza, subserviência, fome e a luta pela sobrevivência são marcas da narrativa que a metáfora da cegueira branca sugere como um reconhecimento de que todos já estavam cegos, ou melhor, um distanciamento de um mundo marcado por excessos, histórias e razões. Para isso, estabeleceremos a relação do conceito de cegueira branca como aspecto distópico utilizando os novos conceitos formulados na área de Teoria da História. Em nosso caso, utilizaremos o conceito de “presentismo” cunhado pelo historiador François Hartog para interpretar os percalços atuais da História em que o presente se impõe como único horizonte possível de se viver (HARTOG, 2006), e o pensamento do historiador alemão, Reinhart Koselleck, em que as expectativas para o futuro se desvincularam das experiências, não sendo suficientes para servir de base as novas expectativas (KOSELLECK, p. 318, 1993). Constituindo, assim, o congelamento do tempo a um presente perpétuo, colocando a história nesse conflito. Portanto, as novas discussões da pós-modernidade associadas à teoria da história, tem como norte, o convite de um desprendimento do presente a um novo cronotopo para a História conforme o alemão, Hans Grumbect.

Palavras-chave: Ensaio Sobre a Cegueira; Distopia; Presentismo.

21. Luiz Fernando Soares Pereira

O estado de exceção como fator distópico na obra *O processo*, de Franz Kafka

O objetivo desse projeto e comunicação é explanar a presença do estado de exceção na obra distópica *O Processo*, escrita em 1925 por Franz Kafka. O estudo pretende aprofundar-se no inquérito movido contra o Senhor K, que mesmo sem saber do que se trata, precisa se defender, e o faz – traçando duras críticas ao sistema de justiça – levantando vários aspectos de abuso de poder cometido pelo judiciário que conduz o processo. Pretendo analisar o contexto histórico da obra, as influências históricas sobre o autor e como o estado de exceção pode ser visto como um fator distópico, na qual um determinado regime totalitário submete um indivíduo

ou um grupo da sociedade, valendo-se da tirania. O conceito de distopia já vem sendo trabalhado há algum tempo na literatura, com obras como *O Presidente Negro*, de Monteiro Lobato; *1984*, de George Orwell; *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, além de várias obras cinematográficas como *Laranja Mecânica*, de Stanley Kubrick; *Matrix*, das irmãs Wachowski, e *Frankenstein*, de Mary Shelley. O trabalho analisa o estado de exceção como fator distópico presente na obra *O Processo*, de Franz Kafka. Utilizando-me do conceito de distopia, e com o intuito de aprofundar o estudo sobre o estado de exceção, usarei Giorgio Agamben, em sua obra *Estado de Exceção*, que me dará um suporte teórico sobre os abusos de poder usado pelo sistema judicial, pois para ele, em sua obra *Estado de Exceção*, “O estado de exceção é um espaço anônimo onde o que está em jogo é uma força-de-lei sem lei”. A intenção é trazer à luz do estudo historiográfico, a situação do personagem Senhor K que sofre com a perseguição do judiciário. Para discutir o totalitarismo, usarei Hannah Arendt, que a respeito dos direitos dos homens afirma, em sua obra *Origens do Totalitarismo*, que num regime totalitário a lógica existente é a tirania, que anseia pela submissão dos homens como processo sem fim, na qual o indivíduo é submetido a renunciar à sua liberdade interior e também a liberdade externa, bem como os seus direitos e exercícios políticos. Pretendo traçar um debate e uma reflexão sobre muitas das injustiças que são cometidas e praticadas, não só em regimes totalitários, mas também em países de governos democráticos.

22. Taynna Mendonça Marino

Presentismo, distopia e relação com o espaço urbano em O Caçador de Androides de Philip K. Dick

Desde a década de 1950 obras de ficção científica e filmes de caráter distópico começaram a se tornar populares ao retratarem histórias de futuros com grandes impérios corporativos, de alta tecnologia intrusiva e sociedades opressivas. Entre os clássicos de ficção científica podemos exemplificar a obra *Do androids dream of eletric sheep?* de Philip K. Dick, publicada em 1968, e que deu origem ao filme *Blade Runner: o caçador de androides*, a qual será o nosso objeto de pesquisa. O objetivo dessa comunicação é mostrar de que forma a ficção científica se insere no debate da teoria da história, tendo como objeto o cenário distópico construído por Philip Dick. A partir do livro, percebemos que a distopia presente na ficção científica resulta de uma inflexão dos avanços tecnológicos e crises ideológicas no período compreendido como pós-modernidade. E essa narrativa distópica também se insere no debate da teoria da história, sobre

o qual atesta Gumbrecht que estaríamos numa crise do cronótopo moderno mediante o que parece ser o surgimento de um novo paradigma da história profundamente distópico. Observamos também a relação da distopia com a história, a partir do regime de historicidade presentista, proposto por François Hartog, e na quebra no horizonte de expectativas, tendo como base as reflexões de Reinhart Koselleck. Dessa forma, proporemo-nos a analisar as relações humanas e de consumo numa sociedade estruturada por avanços tecnológicos, tendo como bibliografia alguns autores, tais como David Harvey, Hebert Marcuse, James Hillman e Zygmunt Bauman, que se propuseram a analisar a sociedade industrial capitalista e os avanços tecnológicos que surgem para redirecionar o comportamento do homem pós-moderno, e como isso afetou a relação do homem com o tempo e o espaço.

23. Alessandra André

Da pólis à basileia: um debate sobre a transição das formas políticas no século IV a.C

Geralmente quando se fala sobre formas políticas no mundo grego, uma primeira imagem vem à cabeça: a da *pólis*. No entanto, a história grega foi marcada por diferentes sistemas políticos e formas de *arché*. Essa pluralidade do político, no mundo grego, torna-se mais explícita para nós historiadores a partir da análise de documentações provenientes do século IV a.C. Este período foi marcado por profundas transformações que, entre outros, propiciou uma profunda reflexão acerca do político, como podemos ver em escritos de Xenofonte e de Aristóteles, por exemplo. Nenhuma outra forma de *arché* ganhou mais atenção neste período do que a *monarché*. Desde o estabelecimento do sistema *poliade*, que começa a se configurar em meados do século VIII a.C., a monarquia, ou *basileia*, foi vista como uma forma de governo avessa aos helenos. Contudo, com a desestruturação do sistema *poliade*, que ganhou força principalmente após a Guerra do Peloponeso, uma nova concepção idealizada de *basileia* surge no século IV a.C., assim como a concepção de um *basileus* ideal. Nesta comunicação, pretendemos esboçar um quadro das principais reflexões acerca da monarquia no período de nossa pesquisa, destacando como essa forma de governo passa de um governo próprio dos bárbaros para um governo ideal para os helenos. Nesta trajetória, é mister analisar e destacar dois elementos: primeiramente, o papel da *basileia* macedônia, e de governantes como Filipe II e Alexandre III; e a construção de uma nova monarquia, que se dará por meio dos chamados diádocos – a *basileia* helenística.

24. Carolline da Silva Soares

***Decius restitutor sacrorum*: o edito de Décio e a ruptura política em relação à perseguição contra os cristãos no Império Romano (século III d.C.)**

O objetivo dessa comunicação é evidenciar as estratégias políticas e culturais do imperador Décio diante do florescimento do cristianismo no século III d. C. Décio assumiu a púrpura imperial no ano de 249, um ano depois do aniversário do segundo milênio de Roma, época primordial para a população renovar seus votos e mostrar-se fiel aos deuses. Com a intenção de restaurar a *pax deorum*, num período considerado de “crise” no Império Romano, Décio é intitulado *restitutor sacrorum*. Um dos maiores desafios deste imperador foi fazer frente àqueles que não cultuavam os deuses greco-romanos, sobretudo os adeptos do cristianismo. Diante disso, o período do governo de Décio é considerado um momento de ruptura no que diz respeito à política de perseguição aos cristãos, pois pela primeira vez temos testemunhos da sanção de um edito imperial com ordens expressas a toda população do Império a fazer libações aos deuses protetores de Roma. Caso contrário, haveria consequências drásticas para aqueles que se negassem a tal ato, como foi o caso de alguns cristãos. Nossos testemunhos acerca do edito e da perseguição de Décio são provenientes de Cipriano, bispo de Cartago entre os anos 249 e 258, que retrata em suas obras as torturas, fugas e mortes de cristãos.

Palavras-chave: Décio; Cipriano de Cartago; cristianismo; ruptura; perseguições.

25. Hariadne da Penha Soares Bocayuva

Entre a continuidade e a ruptura nas esquinas da magia: a emergência dos mistagogos dos *Papiros Mágicos* na Antiguidade Tardia

A emergência dos mistagogos como taumaturgos no contexto da Antiguidade tardia desenvolveu-se a partir das interações culturais entre o Império romano e o *Mundo Helenístico* que proporcionaram, no Egito, o desenvolvimento de uma religião híbrida que reunia a tradição mágica do Egito faraônico e os cultos de mistério do mundo grego. Nesse contexto, marcado pelo hibridismo religioso, entre a continuidade das práticas mágicas e a ruptura com tradições antigas, é que percebemos a emergência dos mistagogos como proeminentes homens divinos, *theioi andrés*, que cumpriam a função de mediadores entre o mundo sobrenatural e o natural. Dispondo de poderes taumatúrgicos, os mistagogos dominavam um saber que lhes conferia prestígio social, em razão da íntima relação com as divindades da qual aparentavam desfrutar e exerciam papel de líderes entre seus seguidores. Neste sentido, nosso propósito com esta

apresentação é analisar uma categoria específica de homens divinos: os mistagogos da Antiguidade Tardia, sacerdotes pagãos que atuavam como taumaturgos em suas comunidades, praticando uma magia vinculada aos cultos de mistério do Oriente e desvelada pelas divindades durante a experiência ascética e a purificação observadas pelo mistagogo visando ao domínio da *ars magica*. Em nossa comunicação apresentaremos os taumaturgos greco-egípcios que foram os principais praticantes e depositários do vasto repertório de fórmulas, rituais, encantamentos e técnicas de adivinhação presente na coletânea conhecida como *Papiros Mágicos Greco-egípcios*.

Palavras-chave: Magia; Poder; Mistagogos; Papiros Mágicos.

26. Giovanna Entringer

Violência e resistência em Alexandria: A interferência imperial na querela ariana

A querela ariana conseguiu mobilizar as comunidades urbanas em torno do debate. A ação imperial em favor dos arianos, no governo de Constâncio II, encontrou a resistência de setores do episcopado que não aceitaram tal política. O bispo de Alexandria, Atanásio, se destacou como o principal representante niceno contra os arianos. Atanásio, colocando-se contrário aos arianos, empreendeu uma luta não só contra os “heréticos”, mas contra a própria autoridade imperial, produzindo assim uma cisão entre o Estado romano e o episcopado de Alexandria. Será a partir de seus escritos que analisaremos de que modo às facções religiosas que não se sentiam contempladas pelas decisões conciliares e/ou pelas ações imperiais, recorriam à utilização da violência em Alexandria. Bispos, virgens consagradas, viúvas dentre outros cristãos são vítimas de violência por resistirem ao cumprimento das ações imperiais contra Atanásio.

27. Lucian Rodrigues Cardoso

O PTB/ES e a classe trabalhadora capixaba (1945-1964)

Para contrapor-se à leitura que retrata o período no Espírito Santo como um misto de coronelismo e populismo empenhado pelas elites agrárias e mercantis-exportadoras, este artigo aborda o Partido Trabalhista Brasileiro em sua seção capixaba e apoia-se em novos estudos sobre o protagonismo da classe trabalhadora capixaba (mesmo que em condições desfavoráveis). Assim, propõe uma leitura mais ampla e complexa da política do Espírito Santo do que por meio da típica dicotomia classe dominante (arbitrária e astuta) x classe trabalhadora (incapaz e ludibriada).

Palavras-chave: Espírito Santo; PTB capixaba; classe trabalhadora capixaba

28. Douglas Edward Furness Grandson

Acessando o campo político através da esfera pública capixaba: A Central brasileira em debate da década de 40

Com a redemocratização de 1945, segundo Skidmore (1982), a política brasileira passou por um período ímpar, com uma democracia ainda marcada pelas alterações ocorridas no Estado Novo de Vargas. A nível nacional e regional o campo político democrático foi delineado pela elite, com o protagonismo do partido situacionista, o PSD, e em segundo plano, a UDN. Desse modo, os atores políticos, intelectuais e civis calcularam essa realidade, e o espaço para movimentos políticos dentro dela. Em uma esfera pública restrita, ainda muito marcada pela tradição autoritária, o campo intelectual fornece um acesso ao campo político, aquele em que ocorrem as lutas intestinas e as trocas simbólicas com o público. Para tanto, a análise de vários jornais capixabas é útil, sobre um tema que esteve em debate no estado: a energia elétrica. A Central Brasileira de Força Elétrica (C.C.B.F.E.), conhecida como Central Brasileira, foi a empresa concessionária de energia elétrica em Vitória e Cachoeiro de Itapemirim, de 1927 até 1964, sendo fundida com a Escelsa em 1968. Esta empresa era propriedade da *American Foreign and Power* (Amforp), holding da americana *Electric Bond and Share*. Esta, por sua vez, era holding da *General Electric*, cuja a maioria das ações estavam em poder do grupo financeiro *J.P. Morgan*. Desse modo, o capital norte americano, seguindo o que Joelsons (2014) e Ferreira (2012) identificaram, havia entrado no Brasil, desde a década de 20, haja vista os impedimentos legislativos americanos com relação aos *trustes*, e o grande acúmulo de capitais proporcionados pela Guerra Mundial. Na década de 40, segundo indicou Bittencourt (2011), a empresa começou a apresentar deficiências e gerar insatisfação popular. Essa comunicação visa demonstrar, através do campo intelectual, registrado nos diversos jornais capixabas da época: A Gazeta, A Tribuna, A Época e Folha Capixaba, a configuração da esfera pública, assim como o campo político estruturado pelos partidos dominantes, o PSD e a UDN.

29. Rusley Breder Biasutti

Considerações sobre o Presidencialismo de Coalizão no Brasil

O objetivo desta comunicação é analisar as relações entre Executivo e Legislativo na democracia brasileira, sobretudo no período de redemocratização que teve início com o fim da

Ditadura Civil-Militar que perdurou entre os anos de 1964 e 1985, e demonstrar como a inserção de novos partidos políticos no jogo institucional abriu espaço para um tipo de relação entre os poderes que passou a ser conhecido na literatura como *presidencialismo de coalizão*. Busca-se, aqui, reconstruir a trajetória desta prática, desde de seu surgimento, passando por um momento em que adquiriu ampla aceitação entre os partícipes do jogo político institucional brasileiro, nos três níveis da federação – a tal ponto de ser defendida por alguns como o único caminho para a governabilidade – até chegarmos, finalmente, ao momento da atual crise política que se instalou no Brasil. Alguns analistas políticos, ao se debruçar sobre a grave situação de crise instaurada no país, no segundo governo Dilma, indicam que um dos problemas que desencadeou tamanho impasse institucional é exatamente o fim do arranjo entre as forças políticas em torno de uma coalizão capitaneada pelo Chefe do executivo.

30. Brenda Soares Bernardes

Itanhenga: Um Lugar de Memória na História do Espírito Santo

Esta comunicação traz à tona a história do leprosário de Itanhenga, atual hospital Pedro Fontes, localizado na cidade de Cariacica – ES. Pelo contato direto com o local, através da realização de entrevistas sob a metodologia da História Oral, percebemos um mundo construído entre os portões de Itanhenga. Pelo estigma do corpo leproso, pelas marcas na pele e pelas lembranças encontramos muitas narrativas de uma memória ainda presente e transformada com o passar dos anos. Nosso objetivo é dar voz a essas histórias e fazer encontrar memória e história, apontando Itanhenga enquanto um lugar de memória, de muitas memórias, individuais e coletivas da história do Espírito Santo.

31. Anderson Patrick Ferreira Alves, Renata Marques Rodrigues e Webert Fernando da Silva

O Congo na Escola: Intervenções Pedagógicas com alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental

Esta Comunicação Livre é resultado dos estudos realizados através do Projeto de Extensão Andora UFES em diálogo com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visando discutir em ambiente escolar, temas referentes ao Patrimônio Imaterial, sobretudo o Congo. Sendo assim, este trabalho apresenta três experiências pedagógicas com alunos de escolas públicas da Educação Básica, com o tema Patrimônio Imaterial do Espírito Santo, o Congo Capixaba. Destaca reflexões sobre a experiência pedagógica, trazendo três elementos em comum: 1. Aspectos Metodológicos. 2. Escola, Espaços Extraescolares e

Materiais. 3. Potencialidades. A primeira experiência ocorreu com alunos da Educação Infantil, Vila Velha/ES, pela professora de Educação Física com dez turmas. O trabalho com o Congo surgiu diante da necessidade de proporcionar para crianças o conhecimento desta manifestação, visto que a escola situa-se num local onde essa Expressão Cultural é característica. A segunda experiência ocorreu com um graduando de Educação Física do PIBID, na Educação Infantil de Vitória/ES, no projeto intitulado: “Eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor”, por meio de jogos e brincadeiras retratou aspectos da identidade cultural brasileira. A última experiência foi ministrada por um graduando de História, através do PIBID/História, tendo como lócus uma escola de Ensino Fundamental de Vitória/ES. Priorizando o conhecimento da História Regional e os lugares de memória através de Visitas de Estudos aos patrimônios históricos. A construção deste trabalho reflete nas práticas adotadas em sala de aula, para diferentes públicos sendo preciso recorrer aos diversos mecanismos de ensino, sobretudo ao Ensino de História.

32. Juliano Gomes

Imagem Institucional no Consulado Pombalino: A Estátua Equestre de D. José I (1755-1775)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas notas de pesquisa sobre a propaganda no consulado pombalino, a partir da análise da *Estátua Equestre de D. José I*, inaugurada em 1775. Para compreender a importância de tal monumento, devemos considerar as implicações que o *Grande Terremoto de 1755* tiveram na agenda política do reinado josefino (1750-1777), e que, em certa medida, resultaram na construção daquele monumento artístico e simbólico. Nesse contexto, buscamos esquadrihar a política encabeçada por Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido como Marquês de Pombal (1769), bem como seus desdobramentos no projeto de reconstrução da cidade por ele encabeçados. Tomamos como fontes iniciais a vasta produção intelectual e documentação de cunho privado produzida ao longo da vida do escultor deste monumento Joaquim Machado de Castro (1731-1822), em especial, a compilação intitulada *Joaquim Machado de Castro – Escultor Conimbricense. Notícia Biográfica e Compilação dos seus Escritos Dispersos*, organizada por Henrique de Campos Ferreira Lima e publicada em 1925, na coleção *Subsídios para a História da Arte Portuguesa*. Dentre os principais escritos há que se destacar a sua principal obra intitulada *Descrição analytica da execução da estatua equestre, erigida em Lisboa á gloria do Senhor Rei Fidelissimo D. José I* (1810). Considerando os objetivos elencados, escolhemos como diretriz a abordagem

metodológica sugerida por Bourdieu que, propõe uma análise sociológica do *poder simbólico*, pois partimos da premissa de que o Poder tende, muitas vezes, a se manifestar através da materialização dos objetos, como é o caso da Estátua Equestre de D. José I.